



MEDIAÇÃO DA LEITURA EM SALA DE AULA: A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR

Luana Karen Rodrigues de Carvalho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

annallukaren@gmail.com

Lídia Eugenia Cavalcante

Universidade Federal do Ceará (UFC)

lidia@ufc.br

Resumo: A pesquisa tem como objetivo compreender as práticas de mediação da leitura no que concerne ao ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Biblioteconomia, a partir da disciplina Teoria e Prática da Leitura, ofertada no referido curso, na Universidade Federal do Ceará. Para consecução deste objetivo, analisamos a percepção dos discentes quanto à formação de leitores e à mediação da leitura, correlacionamos conceitos inerentes à temática e elencamos as práticas de ensino-aprendizagem empregadas, a partir de disciplinas ofertadas nos cursos de Biblioteconomia nas universidades do Nordeste do Brasil. Como metodologia, inicia-se com estudo bibliográfico sobre formação de leitores e mediação da leitura a partir dos autores, Freire (1992), Cândido (2011), Almeida Júnior (2007), Barbosa *et al.* (2020), Britto (2009), Cavalcante (2016; 2018), Ferreira (2009), Silva, Ferreira e Scorsi (2009), Petit (2009), dentre outros. A pesquisa empírica, de caráter analítico e exploratório, foi realizada com os estudantes da disciplina Teoria e Prática da Leitura, no semestre 2021.2, por meio da aplicação de questionário eletrônico e observação participante. Ao analisar os dados da pesquisa, conclui-se que a mediação da leitura é elemento essencial para a formação bibliotecária, bem como para despertar nos estudantes a visão crítica do seu papel social e educador, considerando que muitas e significativas são as vozes leitoras na construção de si e do outro.

Palavras-chave: Mediação da leitura; Práticas de mediação da leitura; Formação de mediadores da leitura; Ensino-aprendizagem.

MEDIATION OF READING IN THE CLASSROOM: THE LIBRARIAN MEDIATOR INSTRUCTION

Abstract: The research aims to understand the mediation of reading practices about the students teaching-learning at the library science course, from the discipline Theory and Reading Practice, offered in the aforementioned course, at Federal University of Ceará. To reach this goal, we analyzed the students' perceptions about instruction of readers and mediation of reading, we related concepts inherent to the theme, and listed the applied teaching-learning practices from the disciplines offered at the library science courses at Brazilian northeastern universities. As methodology, the study began with the bibliographic study about the instruction of readers, and mediation of reading from the authors Freire (1992), Cândido (2011), Almeida Júnior (2007), Barbosa *et al.* (2020), Britto (2009), Cavalcante (2016; 2018), Ferreira (2009), Silva, Ferreira and Scorsi (2009), Petit (2009), among others. The empirical research, of analytical and exploratory character, was conducted with the 2021 students in the second semester through application of an electronic questionnaire and participant observation. By analyzing the research data, we

concluded that the mediation of reading is essential element to the librarian instruction, as it raises students' critical perception of their social and educative role, considering many and meaningful are the readers' voices at the construction of the self and the other.

Keywords: Mediation of reading; Mediation of reading practice; Mediation of reading instruction; Teaching-learning.

MEDIACIÓN DE LECTURA EN EL AULA: LA FORMACIÓN DEL BIBLIOTECARIO MEDIADOR

Resumen: La investigación tiene como objetivo comprender las prácticas de mediación de lectura en relación con la enseñanza-aprendizaje de los estudiantes del curso de Biblioteconomía, de la disciplina Teoría y Práctica de la Lectura, ofrecida en el mencionado curso, en la Universidad Federal do Ceará. Para lograr este objetivo, se analizó la percepción de los estudiantes sobre la formación de lectores y la mediación de lectura, se correlacionaron los conceptos inherentes al tema y se enumeraron las prácticas de enseñanza-aprendizaje empleadas, a partir de las asignaturas ofrecidas en los cursos de Biblioteconomía en las universidades del Nordeste de Brasil. Como metodología, se parte de un estudio bibliográfico sobre la formación de lectores y la mediación lectora de los autores, Freire (1992), Cândido (2011), Almeida Júnior (2007), Barbosa *et al.* (2020), Britto (2009), Cavalcante (2016, 2018), Ferreira (2009), Silva, Ferreira e Scorsi (2009), Petit (2009), entre otros. La investigación empírica, de carácter analítico y exploratorio, se realizó con estudiantes de la asignatura Teoría y Práctica de la Lectura, en el semestre 2021.2, mediante la aplicación de cuestionario electrónico y observación participante. Al analizar los datos de la investigación, se concluye que la mediación de lectura es un elemento esencial para la formación del bibliotecario, así como para despertar en los estudiantes una visión crítica de su rol social y educador, considerando que son muchas y significativas las voces lectoras en la construcción de sí mismo y del otro.

Palabras clave: Mediación de lectura; Prácticas de mediación de lectura; Formación de mediadores de lectura; Enseñanza-aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento se constrói mediante envolvimento social dinâmico de aprendizagem, que não se dá de modo único, nem absoluto, mas com o constante exercício crítico do pensar e viver a realidade. Nesse sentido, a leitura se apresenta como condição essencial para desenvolver as potencialidades humanas. Por meio da leitura, podemos alcançar as competências cognitivas de percepção e compreensão de mundo, que nos permite suprir necessidades socialmente determinadas. Além disso, o ato de ler nos leva a vivenciar aquilo que a literatura pode nos proporcionar também no campo da justiça social. Fazendo referência ao conceito apresentado por Cândido (2011), a literatura, de modo amplo, são as criações poéticas, ficcionais ou dramáticas, nos diferentes níveis das sociedades, em todos os tipos de cultura, até as formas mais complexas de produção escrita das civilizações. Ou seja, são as manifestações humanas expressas por meio da fabulação, do imaginado, da cultura, às quais representam tanto uma necessidade universal quanto um direito humano. Nessa mesma perspectiva, Petit (2009, p.93) reforça que “A lição que a leitura nos ensina pode ser ainda, como dizem muitos, a de que antes de pertencer a este ou àquele território, somos seres humanos”.

Com esse pensamento acerca da importância do ato de ler, nos propomos a compreender tal universo no contexto da mediação, como prática desenvolvida no ensino-aprendizagem para a formação bibliotecária. Dessa forma, apresentamos neste texto os resultados obtidos durante a realização de pesquisa participante na disciplina Teoria e Prática da Leitura (T&PL), do curso de graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período letivo de 2021.2.

Como pergunta de partida, buscamos compreender: qual a importância das ações e das práticas educativas de mediação da leitura, desenvolvidas na disciplina ora citada, e contribuição à formação do bibliotecário leitor e mediador? Para consecução deste objetivo, analisamos a percepção dos discentes quanto à formação de leitores e à mediação da leitura; correlacionamos conceitos inerentes à temática e elencamos as práticas de ensino-aprendizagem empregadas, a partir de disciplinas ofertadas nos cursos de Biblioteconomia nas universidades do Nordeste do Brasil.

O estudo empírico foi realizado com os discentes da disciplina T&PL, por meio da aplicação de questionário eletrônico, via formulários Google, e observação participante, como atividade da disciplina Estágio de Docência, do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFC. Essa etapa da pesquisa possibilitou a análise da percepção dos estudantes quanto à formação de leitores e à mediação da leitura a partir do conteúdo ministrado na disciplina.

Às percepções descritas, alinham-se às produções de sentidos adquiridas ao longo da disciplina T&PL sobre como promover a aquisição de competências mediacionais em sala de aula para o exercício profissional, assim como o estudo teórico sobre mediação da leitura a partir dos autores, Freire (1992), Cândido (2011), Almeida Júnior (2007), Barbosa *et al.* (2020), Britto (2009), Cavalcante (2016, 2018), Ferreira (2009), Silva, Ferreira e Scorsi (2009), Petit (2009), dentre outros.

Diante das interações construídas em torno da temática estudada e ora apresentada, é possível perceber que existem, na disciplina TP&L, duas dimensões leitoras a serem destacadas: a primeira se refere à existência de uma comunidade de leitores. Seus livros, autores, gêneros favoritos e motivos pelos quais a leitura se fez e se faz presente na vida dos discentes e que foram delineando suas preferências em teias significativas e plurais que constroem e reconstroem os saberes ao longo de suas vivências. A segunda, refere-se à importância da formação mediadora que possa contribuir com a atuação profissional no contexto da educação e da cultura, realizada a partir de encontros com bibliotecários mediadores e fomentadores de leitura que, durante o semestre, foram fundamentais no

desenvolvimento das atividades propostas e instigaram a autonomia e a competência crítica dos futuros mediadores da leitura.

2 A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A mediação da leitura tem sido tema de vários estudos na Ciência da Informação e de práticas de ensino-aprendizagem nos cursos de Biblioteconomia, tendo em vista que ela, ao promover o encontro entre texto e leitor, contribui para o efetivo acesso à literatura e ao conhecimento, de forma crítica e democrática. É o que sugere Ferreira (2009, p. 80) ao enfatizar que “A literatura propicia um horizonte de expectativa que, além de conservar as experiências vividas, antecipa também possibilidades não concretizadas”.

Assim, ensinar a leitura como algo que está no meio social, que nutre o ser humano de conhecimento e dá o vigor necessário aos confrontos vividos, é considerar que muitas e significativas são as vozes na construção de si e do outro. É, portanto, ressignificar os encontros com o encantamento pela pluralidade que tece a sociabilidade humana pelo ato de ler. “A leitura, portanto, é um ato de simbolização e representação do mundo” (CAVALCANTE, 2018, p.3).

Construir reflexões a partir dos textos, contextos e vozes de autores e leitores é perceber a leitura como expressão do espaço social a partir da imaginação e da fabulação. E, “Nessa leitura, o escritor e o leitor constroem-se um ao outro; o leitor desloca a obra do escritor, e o escritor desloca o leitor, às vezes revelando nele um outro, diferente do que acreditava ser” (PETIT, 2009, p.37).

Pessoas em processo de formação são levadas permanentemente à reflexão das leituras individuais e coletivas que o meio lhes proporciona. O desejo de pôr em prática os referenciais apreendidos na comunicação serão melhores ressignificados se mediados, “logo mediar é um verbo que exige o complemento do encontro e da partilha com o outro” (OLIVEIRA; FARIAS, 2020, p.110).

No trabalho com a leitura, vale destacar que o mediador realiza uma interação dialética na busca pela compreensão daquilo que está para além do texto. “A leitura é, então, jogo de espelhos, avanço espetacular, pois ao ler reencontramos todo o saber anterior que trabalha o texto oferecido ao deciframento” (FERREIRA, 2009, p.75).

No desafio de propor aos sujeitos a construção de conhecimentos críticos, a partir de sua história de vida e do lugar social que os envolve, as dimensões dialógicas da leitura se conectam. “Assim, o diálogo apresenta-se como essencial à construção e à apropriação do conhecimento, numa prática libertadora, na qual todos os indivíduos encontram-se inseridos e precisam se sentir valorizados” (CAVALCANTE, 2016).

A mediação da leitura parte, segundo Jouve (2002 *apud* CAVALCANTE, 2018), das dimensões dialógicas afetiva, simbólica, argumentativa e cognitiva. A estas dimensões, Cavalcante (2018, p.8) acrescenta a dimensão crítica da leitura, considerando ainda que “A leitura, além de crítica, deve ser prazerosa” e que “O ato de ler destrói certezas, pois a pessoa que lê questiona, se inquieta, analisa, pondera, processa, identifica-se”. Estas dimensões da mediação da leitura se inscrevem nas relações afetivas com o texto literário, nas interpretações plurais do texto lido, na prática argumentativa e polifônica que questiona o autor e descortina os horizontes no ato de ler, adentrando na compreensão crítica das circunstâncias e desafios sociais que envolvem o texto (CAVALCANTE, 2018).

O ato de ler é um incentivo à conscientização e à criticidade. O leitor renasce diante da inquietação do desvendar de sua realidade por meio das relações que se estabelecem entre o que é lido e o que é vivido. Essa condição, que dá origem às práticas sociais da leitura e da escrita, a partir de estratégias voltadas à ressignificação e compreensão de mundo, parte da concepção do ensino para além da alfabetização, e insere-se no desenvolvimento do leitor mediante as práticas de letramento literário, “às quais se inclui certa capacidade de ler e de escrever que suplanta a simples condição de alfabetizado”, esclarece Britto (2009, p.191).

Aragão (2018, p.151) destaca que,

Poderíamos dizer que a mediação de leitura é a ação de promover o encontro entre o leitor e o livro para que, a partir desse encontro, haja a escuta do leitor e a conversa entre os livros, os leitores e o mediador com o propósito de que cada um dos participantes e todos juntos construam os mais diversos sentidos para o texto.

Nessas circunstâncias, percebe-se, na atualidade, maior valorização da importância da mediação da leitura à formação de leitores críticos. Nesse sentido, no contexto do ensino-aprendizagem dos estudantes do curso de Biblioteconomia, tem-se ampliado o desenvolvimento de competências dos estudantes, mediante ações didáticas evidenciadas em disciplinas específicas do curso, conteúdo a ser tratado a seguir.

3 A PRESENÇA DA MEDIAÇÃO E DAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

O aprendizado da leitura tornou-se conteúdo essencial no que concerne ao ensino e à formação bibliotecária nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Essa preocupação se dá tanto pela necessária formação de sujeitos leitores, quanto para o desenvolvimento de competências pedagógicas para atuação profissional em espaços sociais de práticas leitoras.

Por um lado, a formação de leitores críticos parte do trabalho desenvolvido por mediadores comprometidos com o acesso, democratização e apropriação da leitura. Por outro, a aquisição de competências literárias a serem trabalhadas a partir das negociações de leitura irão favorecer a realização de um trabalho em interação com os leitores que, como consequência, passam a valorizar e ressignificar seus repertórios de leituras. Assim,

O profissional da biblioteca e o professor, compromissados com a formação do jovem leitor, ao realizarem diagnósticos dos conceitos prévios determinantes das eleições desse leitor, adquirem elementos que permitem desenvolver um trabalho com a leitura capaz de favorecer o contato com obras ficcionais emancipatórias (FERREIRA, 2009, p.74).

A produção de sentidos advindos da leitura parte do repertório construído ao longo da vida, de expectativas anteriores ao texto, que conduzem o leitor à ampla compreensão cultural das narrativas lidas, com o alargamento dos conceitos prévios.

Um dos desafios que vem sendo colocado nos cursos de formação continuada de professores, agentes de leitura etc., caminha no sentido de buscar inseri-los em experiências de compartilhamento de leituras, de entusiasmo por esta atividade de produção de significados para os textos, de diálogos entre os textos, evidenciando, enfim, que, na prática de ler, há também um componente afetivo e coletivo que não deve ser ignorado (SILVA; FERREIRA; SCORSI, 2009, p.52).

O papel do bibliotecário-educador amplia as possibilidades de ações em espaços culturais, a exemplo das bibliotecas públicas, comunitárias e escolares, que conferem ao profissional maior envolvimento com as práticas políticas e sociais, dando a ele amplo engajamento com as questões cotidianas do universo informacional e literário que evidenciam as possibilidades de construção de um leitor para além do que é dado a ler por meio da palavra escrita. Diante desses desafios, investigamos a formação do bibliotecário leitor e mediador da leitura proposta nos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste.

3.1 Leitura e formação do leitor: componentes curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Nordeste brasileiro

No ensino superior é essencial ressignificar os saberes propostos sob a ótica da aprendizagem socioprofissional, relacionando-os com o conhecimento e as experiências humanas vivenciadas em sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) em seu Artigo 43º, Parágrafo III propõe alinhar as práticas pedagógicas de incentivo à pesquisa, às interações sociais e à difusão cultural e, com isso, “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996, *online*).

Na Biblioteconomia é imprescindível refletir sobre as concepções humanísticas da área, vinculadas à educação e à cultura, que satisfaçam os interesses coletivos da sociabilidade humana e não estejam apenas voltados a suprir as demandas informacionais do mercado de trabalho, “assim como outras alternativas no que tange a uma visão profissional que venha contemplar as transformações ditadas pela sociedade, dita Sociedade do conhecimento” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004, p.10).

Esse desafio nos levou a investigar e analisar a matriz curricular vigente nos cursos de Biblioteconomia, ofertados em instituições públicas de ensino superior no Nordeste do Brasil, no que concerne a existência de disciplinas voltadas para o ensino-aprendizagem da mediação de leitura. Para tal, colhemos dados nos projetos pedagógicos dos cursos, nos sites dos departamentos e no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

A seguir apresentamos um quadro descritivo das disciplinas com suas respectivas ementas:

Quadro 1 - Disciplinas presentes na matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia no Nordeste brasileiro voltadas para a mediação da leitura e formação de leitores

| DISCIPLINAS | Carga horária | | | Período/Caráter | Universidade |
|--|---------------|---------|---------------|-----------------|---|
| | Teórica | Prática | Total | | |
| Leitura e biblioteca | 36 h/a | 18 h/a | 54 h/a | Eletiva | Universidade Federal de Alagoas (UFAL) |
| Ementa: “Leitura, natureza e funções. Formação do leitor: motivações e interesse na leitura. Tipologias do leitor. Literatura infanto-juvenil. Discussões sobre gênero e panorama histórico. Literatura infanto-juvenil e pedagogia. Práticas de leitura na biblioteca. Pesquisa escolar e biblioteca” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p.94). | | | | | |
| Contação de história | 27 h/a | 27 h/a | 54 h/a | Eletiva | |
| Ementa: “Contação de histórias como forma de incentivo à leitura: usos e possibilidades em ambientes educacionais formais e não formais. A contação de história como recurso terapêutico” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2019, p.85). | | | | | |
| Leitura: fundamentos e práticas | 34 h/a | 17 h/a | 51 h/a | 3º/Obrigatória | Universidade Federal da Bahia (UFBA) |
| Ementa: “Leitura: conceituação, evolução histórica, teorias e práticas. Formação de leitores. Biblioterapia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2019, <i>online</i>). | | | | | |
| Leitura e produção de textos acadêmicos | 48 h/a | 16 h/a | 64 h/a | 8º/Optativa | Universidade Federal do Ceará (UFC) |
| Ementa: “Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2022, <i>online</i>). | | | | | |
| Teoria e Prática da Leitura | 48 h/a | 16 h/a | 64 h/a | 2º/Obrigatória | |
| Ementa: “Enfoca os processos da leitura e da escrita, sob diferentes concepções, enfatizando, sobretudo, as sociointeracionistas, a estética da recepção e o letramento. Estuda as políticas de leitura no Brasil para | | | | | |

| | | | | | |
|--|--------|--------|---------------|----------------|---|
| contribuir na compreensão das atuais problemáticas da leitura/escrita, do livro, da biblioteca, da formação do leitor e das práticas leitoras” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021, p.1). | | | | | |
| Teoria e Prática da Leitura | 48 h/a | 16 h/a | 64 h/a | 2º/Obrigatória | Universidade Federal do Cariri (UFCA) |
| Ementa: “Enfoca os processos da leitura e da escrita sob diferentes concepções, enfatizando, sobretudo, as sociointeracionistas, a estética da recepção e o letramento. Estuda as políticas de leitura no Brasil para contribuir na compreensão das atuais problemáticas da leitura/escrita, do livro, da biblioteca, da formação do leitor e das práticas leitoras” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2006, p.24). | | | | | |
| Leitura e formação de leitores | - | -- | 60 h/a | 6º/Obrigatória | Universidade Federal do Maranhão (UFMA) |
| Ementa: “Sem ementa” cadastrada online (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2012, <i>online</i>). | | | | | |
| História da leitura e dos registros do conhecimento | -- | -- | 60 h/a | 1º/Obrigatória | Universidade Federal da Paraíba (UFPB) |
| Ementa: “Abordagens histórico-culturais e sociais da leitura e dos registros do conhecimento. Suporte de leitura e biblioteca” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008, <i>online</i>). | | | | | |
| Leitura e produção de textos | -- | -- | 60 h/a | 5º/Obrigatória | |
| Ementa: “Concepções de leitura e texto. Gêneros textuais. Intertextualidade. Estratégias de leitura. Hipertexto. Estilo. Coesão e coerência. Produção de textos técnico-científicos na Ciência da Informação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008, <i>online</i>). | | | | | |
| Seminários de leitura | 60 h/a | 0 h/a | 60 h/a | 1º/Eletiva | Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |
| Ementa: “Teorias sobre texto e leitura. Habilidades de compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros. Fatores de textualidade. Estratégias de leitura. Leitura como atividade interativa de produção de sentidos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2018, [p.29]). | | | | | |
| Leitura e formação de leitores | 40 h/a | 20 h/a | 60 h/a | 2º/Obrigatória | Universidade Estadual do Piauí (UESPI) |
| Ementa: “Aspectos teóricos. Ação social e leitura: da Idade Média à atualidade. As interfaces da leitura com outros campos do conhecimento. Papel do profissional da informação no processo de formar e motivar leitores. Políticas e ações de incentivo à leitura em diferentes suportes” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, 2015, p.63). | | | | | |
| Prática de leitura e produção de textos | 45 h/a | 15 h/a | 60 h/a | 1º/Obrigatória | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) |
| Ementa: “Leitura e produção de textos, com ênfase na textualidade e tipologia” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2017, p.159). | | | | | |
| Biblioteca Escolar e Formação do Leitor | 45 h/a | 15 h/a | 60 h/a | Optativa | |
| Ementa: “Biblioteca escolar: funções e modalidades de atuação na sociedade brasileira. Políticas públicas de incentivo à leitura e programas de formação de leitores. Letramento informacional. A inserção da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola. O bibliotecário como mediador cultural” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2017, p.67). | | | | | |

| | | | | | |
|--|----|----|---------------|----------------|--|
| Letramento e competência informacional | -- | -- | 60 h/a | 3º/Obrigatória | Universidade Federal de Sergipe (UFS) |
| Ementa: “Por meio do estudo do Letramento e da formação de Competência informacional como quesito da relação bibliotecário/usuário, estabelecer a relação entre o pleno usufruto da produção material e cultural da sociedade e o desenvolvimento de habilidades, competências, hábitos e gostos no âmbito da leitura” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2012, <i>online</i>). | | | | | |
| Sistemática da leitura infantil | -- | -- | 60 h/a | 5º/Obrigatória | |
| Ementa: “Texto infantil. Conceito. Estilos. Personagens. Narrativas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2012, <i>online</i>). | | | | | |
| Formação do leitor na biblioteca universitária | -- | -- | 60 h/a | Optativa | |
| Ementa: “Aspectos conceituais da leitura. Caracterização do leitor universitário. As instituições públicas e seus dispositivos para formação do leitor universitário. Formas e mecanismos práticos de leitura” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2012, <i>online</i>). | | | | | |
| História em quadrinhos e formação do leitor | -- | -- | 0 h/a | Optativa | |
| Ementa: “Estudo de práticas de formação do leitor em diferentes unidades de informação, por meio do uso do suporte e da linguagem das Histórias em Quadrinhos” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2012, <i>online</i>). | | | | | |

Fonte: Dados de pesquisa, 2022.

O quadro descritivo das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia no Nordeste do Brasil, a partir de suas ementas, aponta que apenas a UFC e a Universidade Federal do Cariri (UFCA) utilizam a nomenclatura Teoria e Prática da Leitura para a disciplina. Ainda em relação a UFC, apesar de haver uma disciplina denominada Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, esta não apresenta em sua ementa uma proposta de leitura voltada à mediação e à formação de leitores.

Nos currículos analisados, podemos observar, ainda, que todos possuem alguma disciplina com as palavras leitura ou formação do leitor/formação de leitores em sua nomenclatura. Sendo que, em somente duas universidades, além de disciplinas com essas temáticas, há outras duas cuja ementa, mas não sua terminologia, contém a proposta de incentivo à leitura e estudos relativos ao letramento e competências de leitura, são elas: Contação de História (UFAL) e Letramento e Competência Informacional (UFS).

Dentre as universidades citadas, no título de doze disciplinas prevalece a palavra leitura, e em apenas cinco delas, há a palavra formação de leitores/formação do leitor. Contudo, todas as matérias elencadas, à exceção da disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos da UFC, têm como núcleo as discussões em torno dos tipos, estratégias, panorama histórico, cultural e social da leitura, além da compreensão de suas abordagens

em diversos contextos e ênfase no desenvolvimento de competências do profissional bibliotecário na mediação da leitura e formação de leitores, conforme suas ementas.

No elenco de disciplinas apresentadas, podemos dizer que as ementas propõem a formação de um profissional leitor, que contemple no cotidiano de suas ações a mediação da leitura como indispensável à construção de novos saberes. Isso nos leva a inferir que, no interior dos currículos, acredita-se que o trabalho pedagógico relacionado às questões e práticas da leitura fomenta o incentivo à aquisição de habilidades para um olhar atento e crítico às relações interpessoais que se expressam através da mediação da leitura, para que o encontro dialógico do leitor com seu ambiente social e informacional aconteça.

4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC E A DISCIPLINA TEORIA E PRÁTICA DA LEITURA

Em 1965 foi implantado o Curso de Biblioteconomia da UFC, a partir da “Resolução nº 153, de 17 de fevereiro de 1964, sendo regulamentado pela Lei 4.084 de 30 de junho de 1962” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004, p.9), cujo enfoque, à época, centrava-se nos aspectos técnicos do processamento de acervos das bibliotecas. No decorrer de quase vinte anos, o currículo permaneceu o mesmo até a implantação, em 1985, de um novo componente curricular que, após a formação de sua primeira turma, já apontava sinais da necessidade de um novo processo de avaliação, como reflexo dos novos papéis a serem desempenhados pelo profissional bibliotecário em meio às demandas da sociedade. Esse fato resultou em alterações na nomenclatura das disciplinas, na quantidade de créditos, no conteúdo a ser ministrado, na metodologia de ensino e nos critérios de avaliação a serem aplicados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004).

Com o passar dos anos, novas diretrizes curriculares vigentes no País exigiram dos cursos superiores alterações e atualizações em seus projetos pedagógicos e, nesse intuito, o Curso de Biblioteconomia da UFC passou a contar com uma comissão responsável por promover atualizações curriculares no referido projeto que, desde 1985 até 2004.1, foi se renovando para articular no meio acadêmico um ensino voltado às demandas sociais vigentes na formação profissional do bibliotecário (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004).

Atualizado em 2006, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biblioteconomia da UFC, ainda vigente, partiu do diagnóstico realizado no curso já implantado, fundamentado na perspectiva transdisciplinar e dialógica de inserção social, ao reafirmar o compromisso de promover a formação profissional de discentes “cuja abordagem remete para o aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser”

(UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004, p.4), diante das demandas atuais da sociedade cearense no âmbito da Ciência da Informação (CI).

A flexibilidade das diretrizes propostas na estrutura pedagógica está voltada ao desenvolvimento profissional do discente, no que concerne à atuação nos domínios humano, tecnológico, político e social que permeiam as competências dinâmicas da atuação técnica e humanística, para compreender a realidade social e reafirmar o valor e a importância da informação para a sociedade.

Na organização curricular do curso de Biblioteconomia da UFC, dentre as sete unidades, está a disciplina Teoria e Prática da Leitura, objeto em análise, que faz parte da Unidade Curricular referente aos Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2004).

Nos anos de 1988 a 1998, a disciplina T&PL esteve presente na estrutura curricular como disciplina eletiva do décimo período do curso. E, desde 2005, faz parte das disciplinas obrigatórias, ofertada para estudantes do segundo período, com carga horária total de 64 horas/aula, sendo 48 horas/aulas teóricas e 16 horas/aulas de extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021; 2022).

A disciplina T&PL centra-se na compreensão de como o processo de formação do leitor se constrói ao longo do ensino-aprendizagem. Reflexões sobre questões teóricas, conceituais e socioculturais se fazem presentes nas práticas interacionistas em sala de aula, como forma de articular, dentre os diversos ambientes e ambiências de informação e leitura, as práticas e competências a serem desempenhadas pelo bibliotecário quando da mediação da leitura.

Sua ementa delinea o enfoque na leitura e escrita, dando ênfase às concepções geradas a partir das práticas sociais de leitura, formação do leitor e das problemáticas que envolvem o tema, conforme descrito a seguir:

Enfoca os processos da leitura e da escrita, sob diferentes concepções, enfatizando, sobretudo, as sociointeracionistas, a estética da recepção e o letramento. Estuda as políticas de leitura no Brasil para contribuir na compreensão das atuais problemáticas da leitura/escrita, do livro, da biblioteca, da formação do leitor e das práticas leitoras (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021, p.1).

Dentre os objetivos geral e específicos elencados para a disciplina há o enfoque das concepções teóricas e práticas a serem desenvolvidas no decorrer dos processos de mediação para formar leitores, partindo do estudo das teorias da leitura, da compreensão dos processos, ações e práticas de mediação a serem desempenhadas pelo bibliotecário (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021).

São traçados, na descrição e no conteúdo das unidades do plano de ensino de T&PL, os tópicos abordados no decorrer do semestre, conforme elencados a seguir:

Quadro 2 – Descrição e conteúdo das unidades do plano de ensino da disciplina T&PL (2021)

| |
|---|
| Leitura e leitor Historicidade da leitura Oralidade, memória e escrita |
| Leitura: enfoques, perspectivas e tendências Semiótica da leitura Possibilidades de leitura por meio de diferentes linguagens |
| Problemáticas da leitura: social, cultural, educacional e política Políticas de leitura no Brasil e no Ceará |
| Formação do leitor: família, escola, biblioteca etc. Mediação da leitura: conceitos e estudos O bibliotecário mediador da leitura |
| Práticas de mediação de leitura Mediação da leitura em bibliotecas, escolas, comunidades, praças e outros espaços públicos cuja promoção da leitura se constitua essencial à cidadania, à formação do bibliotecário e do público leitor. |

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (2021).

O conteúdo abordado parte do processo construtivo de aprendizagem da leitura, do senso de discernimento crítico do educando, com manejo de proposições e hipóteses construídas ao longo dos discursos interacionistas, sendo imprescindível às práticas leitoras que, conforme observa Ferreira (2009, p.82), “Uma vez assegurada essa interação, o ensino de literatura e a leitura propiciam ao leitor seu enriquecimento cultural e a consequente ampliação de seus horizontes”.

Dentre os principais autores, destacados na Bibliografia Básica e Complementar da disciplina, elencamos, conforme Universidade Federal do Ceará (2021): Freire (1989), Soares (1999), Petit (2008), Prieto (2011), Almeida Junior (2015), Cavalcante (2018), Feitosa (2018) e Dumont (2020)¹.

Quanto às abordagens metodológicas, além dos estudos teóricos acerca das concepções de leitura e mediação da leitura, há a realização de práticas extensionistas, que permitem aos estudantes o desenvolvimento de ações comunitárias de leitura, a exemplo das oficinas realizadas em ambiências como bibliotecas públicas e comunitárias.

Ao longo do ensino trabalhado na disciplina T&PL, a mediação da leitura se apresenta como basilar. A ênfase é na formação de profissionais conscientes de que suas ações e práticas no âmbito da leitura irão estabelecer a compreensão de estratégias interativas na produção de sentidos do ato de ler. São propostas trabalhadas através de recursos e dispositivos em diferentes suportes que motivam as ações pedagógicas a serem desenvolvidas à formação do leitor.

¹ Autores referenciados na bibliografia básica e complementar da disciplina T&PL.

Os diálogos com profissionais que atuam no âmbito da leitura, incluindo os ex-alunos do curso de Biblioteconomia, propiciam aos discentes a oportunidade de dirimir as dificuldades e dúvidas relacionadas à profissão e ao mercado de trabalho, no intuito de aproximar as temáticas abordadas às vivências pessoais e demandas da sociedade.

No decorrer do semestre 2021.2, a disciplina ocorreu de forma remota, via *Google Meet*, em decorrência do cenário pandêmico, que inviabilizou o ensino presencial nas instituições brasileiras, bem como o desenvolvimento de práticas *in loco*. No entanto, a metodologia utilizada na transmissão dos conteúdos e a interação entre os discentes e o conteúdo possibilitaram a continuidade dos estudos e do aprendizado com êxito, observados nos dados obtidos com a pesquisa empírica. Novos métodos e práticas de atividades de avaliação, tais como, a criação de um blog de mediação da leitura e um portfólio virtual para reconhecimento da formação do leitor foram utilizados ao longo da disciplina, assim como, palestras remotas feitas por bibliotecários e bibliotecárias que atuam na formação leitora, fóruns, oficinas de contação de histórias e sarau literário fazem parte das atividades de extensão desenvolvidas no atual contexto.

Com o uso do universo virtual na disciplina, entende-se que apropriar-se da leitura no contexto digital é dar ênfase aos horizontes e formas de comunicação que ampliam o olhar dos educandos para a importância dos usos sociais e pedagógicos de dispositivos tecnológicos no ensino-aprendizagem das práticas leitoras.

Ações que se reinventam e são capazes de promover a maturidade e a autonomia necessárias à formação profissional dos graduandos, como é possível visualizar na análise dos resultados do questionário de pesquisa, aplicado junto aos discentes, que permitiu o compartilhamento de ideias e percepções acerca da mediação da leitura.

4.1 Reflexões sobre a importância social do mediador da leitura: o olhar dos estudantes

Apresentar as teorias e as práticas de leitura aos estudantes se baseia em ações de mediações que promovam reflexões sobre a importância do papel social e educacional a ser desempenhado pelo bibliotecário. Assim, durante o estágio de docência, realizado na disciplina T&PL, percebemos que o trabalho desenvolvido em sala de aula considera as percepções, os sentimentos, a criatividade e, ainda, que o “aluno não só pode, mas deve ser parte ativa do processo educacional, visto a adequação do ensino aos novos desafios propostos pelas transformações sociais e tecnológicas” (BARBOSA *et al.*, 2020, p.7).

Para melhor refletir sobre a percepção dos estudantes, advinda das estratégias metodológicas no que concerne à mediação da leitura, foi aplicado um questionário

eletrônico, via formulários *Google*, como parte do estudo empírico. Pautado no convite à pesquisa, o instrumento de coleta de dados foi direcionado aos 31 alunos matriculados na disciplina T&PL, no semestre 2021.2. O instrumento continha quatro perguntas, abertas e fechadas, além de espaço destinado aos possíveis comentários. Como resultado, dez formulários retornaram respondidos, possibilitando a análise apresentada a seguir.

Inicialmente, os estudantes foram questionados se consideram a mediação da leitura como uma proposta de promoção e inclusão social. O intuito foi o de perceber se as questões trabalhadas em sala de aula sobre esta temática promoveram a compreensão da leitura como prática social que se concentra na interação dialógica e remete a outras leituras.

Dentre os respondentes, 100% consideram que sim. Nos comentários descritos, a percepção que a mediação da leitura é um horizonte que aproxima pessoas e promove a acolhida do ser humano através da obra mediada, os faz compreender que o ato de ler é uma prática social centrada na interação dialógica que vai ao encontro de outras leituras. É o que se percebe nos depoimentos a seguir:

“Através dela, as pessoas se sentem estimuladas a compartilharem seus pontos de vista e experiências que viveram e fizeram com que elas se identificassem naquela obra mediada. Esse ato por si só, mostra o quão acolhida aquela pessoa se sentiu”.

“Sim, ler nos une como humanos”.

“Sim a mediação é, senão um dos meios mais importantes, de inclusão social dos indivíduos. É a partir da leitura que nos encontramos no mundo...”.

Em seguida, foi solicitado aos discentes a descrição de uma frase ou palavra que, para eles, melhor define mediação da leitura, de modo que pudessemos observar os horizontes cognitivos deles quanto à recepção do conceito trabalhado.

Palavras como: “Diálogo”; “Sonhar” e “Aprender” se fizeram presentes nas respostas e, frases como:

“Mediar a leitura é possibilitar que o outro veja o mundo com outros olhos, e a partir disso decida o que fazer”;

“A leitura não abre janelas, apenas para você observar, ela abre portas, para você explorar”;

“Eu acredito que mediar leitura é mostrar a beleza do ato de ler, fazer as pessoas entenderem que ler não é apenas juntar letras, mas criar suas próprias interpretações, usar sua própria imaginação. Mediar leitura é criar uma ponte entre a literatura e a sociedade, entre o livro e seu futuro leitor”;

“Definindo em uma frase seria: a mediação de leitura é o primeiro passo para a libertação da bolha que um indivíduo se encontra, e como falar de

mediação sem falar do mediador; o mediador é a ponte do livro/ acervo com o indivíduo/público”.

Podemos inferir nas respostas destacadas, que os estudantes conseguem extrair o conceito de mediação a partir dos horizontes dialógicos do mundo informacional, que tece os caminhos de percepção do futuro profissional bibliotecário enquanto mediador da leitura. Ainda que nas respostas, associado ao conceito de mediação, esteja presente o termo “ponte” e este possa repassar apenas a ideia de um único elemento que liga um ponto a outro, constata-se a compreensão da importância do ato de mediar como uma interação que se constrói entre as pessoas e os meios e/ou recursos informacionais e de leitura no decorrer de um processo comunicativo.

As duas últimas questões aplicadas correlacionam as percepções dos alunos sobre a disciplina T&PL. Sendo questionados se a disciplina ampliou a percepção sobre as práticas de promoção e mediação da leitura, todos responderam que sim. No espaço destinado à livre descrição da pergunta sobre a importância da disciplina, os respondentes relataram as contribuições advindas da percepção sobre o mediar da leitura, conforme observa-se a seguir:

“Esta disciplina, na minha opinião, promoveu grandes experiências na visão dos aspectos que envolvem o ato de mediar”;

“Eu sempre pensei em mediação de leitura como o ato (chato) de sentar e ler (com voz monótona) um livro. Por conta da disciplina, eu descobri que a mediação não é pra ser algo chato, e sim divertido, com atuação, ambientação, inclusão, interação e várias outras coisas”;

“Essa disciplina foi muito importante, penso que foi o ponto alto da faculdade, pois me abriu muito meu olhar sobre como podemos mudar a vida dos outros a partir da leitura”;

“Sim, é uma disciplina completa e ampla”;

Outro ponto abordado, busca perceber o que a disciplina T&PL conseguiu despertar nos alunos enquanto futuros mediadores e se eles consideram a mediação da leitura importante trabalho a ser desenvolvido por bibliotecários. Das respostas obtidas, todas ressaltam os novos conhecimentos e visões práticas de aprendizagem sobre mediação apreendidos, com ganhos significativos à sua formação profissional.

“A habilidade e a vontade de ser um mediador, considero muito importante pois o bibliotecário é um dos principais incentivadores da leitura.”;

“Sim, é um trabalho muito importante e será uma satisfação mostrar um mundo de possibilidades, através da leitura, e fazer com que novos leitores despertem para essa encantadora descoberta de valores.”;

“Essa disciplina me abriu os olhos para mediação de leitura, que era algo que eu não considerava necessário, por conta dos meus antigos estigmas. Mas agora sim, eu considero a mediação algo extremamente importante, principalmente para bibliotecários, pois ainda existe o conceito da biblioteca ser um lugar chato e sem graça, porém não tem que ser, usando a mediação da forma correta, pode se tornar algo extraordinário e divertido.”;

“A disciplina despertou em mim a vontade de compartilhar meu amor pela leitura com outras pessoas e também querer ouvir do outro o que a obra mediada despertou nele. Sim.”;

“Acredito que agora, já no fim da disciplina, posso ver quão importante e necessária ela é na grade curricular de Biblioteconomia. Ela não fala apenas o óbvio do assunto (que é a de fazer mais leitores), mas também sobre o como e porque a leitura muda nossa vida e nossa percepção de mundo. Ler nos torna mais tolerantes, criativos e livres (de algum jeito). A disciplina mostra a beleza do mediar a leitura, sem forçar nada a ninguém, apenas mostrando o amor desse ato. Sim, como futura bibliotecária, acredito que mediar a leitura seja um trabalho essencial para profissão...”;

“Sim; A mediação da leitura é muito importante para a formação de Bibliotecários, pois impactam diretamente na formação e desenvolvimento do indivíduo leitor, principalmente durante a infância, o estímulo lúdico da contação de história traz o primeiro impacto em uma criança da forma mais incrível possível, pois também fará essa criança ter apreço, tendo mais ganhos do que perdas.”.

Com a exposição das respostas dos depoentes nesta questão, é possível perceber que os pontos centrais abordados em sala de aula foram apreendidos e revelam a importância do conhecimento e dos saberes adquiridos, que irão conduzir a atuação profissional de futuros mediadores da leitura.

A aprendizagem sobre mediação da leitura, centrada na percepção de como a temática é percebida em sala de aula, com a valorização da leitura e do livro na formação de leitores em diversos ambientes e ambiências, propicia ao educando novos saberes, advindos das vivências didáticas que o grupo e o meio acadêmico propiciam.

Nisto reside o fato que “A leitura deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação, quer tal processo se realize no âmbito dos espaços acadêmicos, quer nos espaços empresariais ou nos espaços culturais” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p.41).

A compreensão reflexiva e crítica da leitura, proposta no ensino-aprendizagem da disciplina T&PL, abre caminhos às concepções de leitura necessárias ao bibliotecário mediador, que valorizam a importância social da leitura. Além disso, nesse percurso, foi se delineando a autonomia de cada discente sobre a sua formação profissional e a importância do ato de ler.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de leitores críticos parte do trabalho desenvolvido por mediadores comprometidos com a leitura democrática e autônoma. O levantamento prévio do repertório a ser trabalhado a partir das negociações de leitura favorece a realização de um trabalho em interação com os leitores que, por consequência, passam a valorizar seu repertório pessoal.

A produção de sentidos, advinda da leitura, parte do repertório construído ao longo da vida, de expectativas anteriores ao texto, que conduziram o leitor à ampla compreensão cultural das narrativas lidas, com o alargamento dos conceitos prévios. Por meio das narrativas o mediador pode realizar indagações, instigar a formação de opiniões e o desenvolvimento autônomo e crítico ao acionar a memória de um universo contextualizado com o que é lido. Quando a obra lida mobiliza mudanças, transcende projeções ao mundo do leitor, a mediação alcança a essência que preexiste das experiências e se concretiza com êxito na apropriação da leitura.

As ações de incentivo à leitura não devem se limitar a uma ou outra atividade em específico. Na realidade, a interação entre as diversas linguagens deve partir de práticas que gerem produtos culturais, tais como peças de teatro, saraus literários, blogs de leitura, recitais, apresentações musicais etc. Assim, as atividades culturais devem ser acrescidas ao texto escrito no decorrer da mediação. “A leitura, no entanto, não se resume à palavra escrita, ao contrário, ela é ampla o suficiente para abarcar todos os tipos de suporte” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p.36).

Proporcionar aos educandos, desde os semestres iniciais do curso de Biblioteconomia, os direcionamentos necessários para a mediação da leitura e a formação do leitor, sob uma perspectiva humanística de construção de conhecimentos, os fazem adquirir a capacidade de desenvolver competências a partir da interação social entre os sujeitos e o mundo informacional que os envolve.

No Estágio de Docência, a mediação pedagógica do orientador é fundamental para ressignificar as experiências de integração curricular entre os dois níveis de ensino, graduação e pós-graduação *stricto sensu*. É, dessa forma, um diferencial à apreensão de conhecimentos e habilidades que irão fundamentar a análise do objeto em estudo, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Podemos afirmar que o mediador é o intermediário entre o leitor e as palavras do texto lido. Sob esta perspectiva, um profissional leitor contempla, em suas ações, a mediação da leitura como indispensável à construção e apropriação de novos saberes e

ressignificação de outros, de modo a suprir necessidades socialmente determinadas. Sendo assim, conclui-se que ensinar a leitura como algo que está no meio social é considerar que muitas e significativas são as vozes na construção de si e do outro. É ressignificar os encontros através da leitura para a formação do leitor e para ampliar o papel do bibliotecário.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. *In*: SANTOS, J. P. (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.
- ARAGÃO, C. de O. **Espaços e ambiências para mediação da leitura**. Fortaleza, CE: FDR; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 10).
- BARBOSA, K. C. *et al.* A mediação da informação no processo de ensino-aprendizagem: a participação e importância da biblioteca. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 03, n. 03, p. 06-19, set./dez., 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRITTO, L. P. L. Leitura e formação na educação escolar. *In*: SOUZA, R. J. de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 187-203.
- CÂNDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CÂNDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.
- CAVALCANTE, L. E. Da leitura de mundo à leitura da palavra: a mediação da informação social à luz das teorias de Paulo Freire. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador, (BA). **Anais [...]**. Salvador, (BA): UFBA, 2016.
- CAVALCANTE, L. E. **Mediação da leitura e formação do leitor**. Fortaleza, CE: FDR; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 1).
- FERREIRA, E. A. G. R. A leitura dialógica como elemento de articulação no interior de uma biblioteca viva. *In*: SOUZA, R. J. de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 69-96.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- OLIVEIRA, M. J. de; FARIAS, M. G. G. Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências durante estágio supervisionado. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 107-129, jan./abr. 2020.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A.; SCORSI, R. de Â. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 49-67.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia**. Teresina: UESPI, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Lista de disciplinas**: Curso 303140 - Biblioteconomia e Documentação. 2019. Disponível em: <https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ListaDisciplinasEmentaPublico.do?cdCurso=303140&nuPerCursoInicial=20192>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). **Detalhes da estrutura curricular**: dados do currículo. 2008. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em 06 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Curso de Biblioteconomia**: bacharelado. Maceió, AL: UFAL, 2019. Disponível em: <https://ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/documentos/projeto-pedagogico/biblioteconomia-bacharelado-2019.pdf/view>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. Diretoria de Desenvolvimento do Ensino. **Programa de componente curricular**. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39158/0/eletivos.pdf/016e3b92-6032-4a16-a463-69e8929b535e>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). **Estrutura curricular**. 2012. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Humanidades. Coordenação do Curso de Biblioteconomia. **Projeto pedagógico do curso de biblioteconomia atualizado em outubro de 2006**. Fortaleza, CE: UFC, 2004. Disponível em: https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657457. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de Humanidades. Departamento de Ciências da Informação. **Plano de ensino de disciplina**: ano/semestre 2021.2. Fortaleza, CE: UFC, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Unidade Avançada do Cariri. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. **Biblioteconomia (Fortaleza)**: curso, nível, graduação: Centro de

Humanidades (CH): Currículos. 2022. Disponível em:
https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657457. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Matriz curricular**. 2012.2. Disponível em:
<https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/86077>. Acesso em: 02 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Curso de Biblioteconomia. CCSA. **Projeto pedagógico do curso**. Natal, RN: UFRN, 2017. Disponível em:
https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000006. Acesso em: 02 jan. 2022.